

A Formação do enfermeiro para pesquisa e sua utilização no contexto da prática hospitalar

Ana Célia Caetano de Souza¹

Raimundo Augusto Martins Torres²

Maria Rocineide Ferreira da Silva³

José Wicto Pereira Borges⁴

Thereza Maria Magalhães Moreira⁵

Introdução: No Brasil, a formação do enfermeiro para pesquisa tem suas raízes na necessidade de incorporar conhecimentos e saberes produzidos na prática, a fim de possibilitar a produção de um corpo de conhecimentos próprios, agregando valores à profissão de enfermagem. Desde a sua inserção no contexto nacional, a enfermagem tem buscado se constituir como ciência por meio da construção de conhecimentos teóricos, tomando por base a elaboração e interpretação de conceitos e suas relações relevantes para profissão. A pesquisa tem sido um campo ou área do conhecimento, na qual a enfermagem tem procurado se utilizar com intuito de resolver questões de sua prática profissional e das demandas sociais. Porém, ainda é incipiente na assistência o uso dos processos de pesquisa pelo enfermeiro na incorporação em seu cotidiano dos resultados de suas pesquisas, vinculando a prática à teoria. Além disso, há dificuldade de construir novos conhecimentos aplicáveis ao seu cotidiano profissional. Identifica-se sempre a dicotomização entre teoria e prática, sobretudo pela fragmentação que acontece desde seu processo de formação. A necessidade de superação frente ao exposto, sobretudo em um momento em que enfatizamos a discussão da interdisciplinaridade no desenvolvimento de ações no campo do trabalho é premente. Nesse sentido, é necessário possibilitar reflexões que possam trazer novos olhares para maior compreensão entre pesquisa e prática de maneira a formar sujeitos interessados em entender com aprofundamento essa relação. **Objetivo:** Refletir sobre a formação do enfermeiro para pesquisa e sua utilização no contexto da prática hospitalar. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo reflexivo, onde ancoraremos nossa análise nos conceitos de *Habitus* e Campo Científico de Pierre Bourdieu que possibilitará fazer as localizações das posições dos sujeitos nas diversas hierarquias nos contextos onde são exercidas as práticas de enfermagem. O *Habitus* é um conjunto de práticas estruturadas que geram novas estruturas de práticas e que tem como base o conhecimento científico que vai reorganizar o processo de trabalho da

¹ Enfermeira, Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídeo.

² Enfermeiro, Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPCCLIS da Universidade Estadual do Ceará. Coordenador da Web-rádio da Associação de Jovens de Irajá (Web-Rádio AJIR) em Parceria com UECE.

³ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva em Associação Ampla UFC-UECE-UNIFOR. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPCCLIS e do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da UECE.

⁴ Enfermeiro, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Floriano-Pi.

⁵ Enfermeira, doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPCCLIS e do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da UECE.

enfermagem no contexto institucionalizado. Desse modo, Campo se revela com uma possibilidade de relações que definem posições dos sujeitos nas estruturas sociais, distribuídos nas diferentes hierarquias de poder ou de capital que possibilitam o acesso a outras posições nos jogos das relações sociais. Essas conceituações explicitadas trazem a possibilidade de fazer essa relação da produção de pesquisa na formação e na prática de enfermagem nos diversos campos onde é produzida e regulada como um capital de poder que posiciona os enfermeiros nesses campos estruturados pela dominação, subordinação e/ou relações em comum. **Resultados:** Os resultados foram construídos a partir das perguntas que suscitaram esta reflexão: Porque os enfermeiros, na contemporaneidade têm procurado os grupos de pesquisas e os cursos de Pós-graduação Strictu Sensu? Que *Habitus* são constituídos nesses campos científicos e que lhes permitem acender nas hierarquias das instituições hospitalares? Nesses últimos anos tem se percebido uma forte influência da relação ensino-serviço-pesquisa pelo maior investimento dos sujeitos (profissionais e governo) em produtos e intervenções elaboradas a partir do envolvimento do campo científico. Isso, no entanto não se dá fora de um contexto em que o processo de trabalho em saúde e enfermagem sofre influência do mercado de trabalho para uma prática qualificada para esta finalidade. Para Bourdieu, a disposição dos capitais econômico, cultural, social e simbólico explica como os profissionais e seus pares se encontram, se relacionam e se movem dentro de uma hierarquia de espaços das posições sociais. Dessa forma, os enfermeiros dentro das instituições hospitalares se influenciam por essa lógica dentro da distribuição dos capitais que eles detêm. Por exemplo, o enfermeiro que ao passar por um curso de doutorado e após finalizar o seu doutoramento por influência do seu capital cultural e não determinado por ele, tende a se localizar em posições diferenciadas nas hierarquias institucionais. Essa distribuição ocorre não somente pela detenção de um capital simbólico como expertise em pesquisa, mas por uma nova representação de seu *Habitus* profissional. De que forma esse *habitus* tem propiciado a elaboração de novas possibilidades de pensar a prática a partir de conhecimentos adquiridos no campo acadêmico ou será que tem apenas reproduzido conceitos, intervenções e tecnologias já elaboradas anteriormente, não provocando mudanças nas práticas de enfermagem no contexto hospitalar? Diante disso, podemos citar como exemplo uma enfermeira especialista em terapia intensiva e que adquire um título de mestre ou doutora em enfermagem, esta pode desenvolver seu capital cultural aprendido na formação em pesquisa na própria terapia intensiva para produzir pesquisas e melhorar a prática nessa área específica ou ser posicionada em outra função que agrega um poder simbólico maior na estrutura hospitalar, todavia sabe-se que parte desse capital simbólico e cultural também é fruto de outros substratos, talvez até aqueles que se constituíram no período do estudo, mas também aquele que produz no sujeito a vocalização de suas aspirações, revelados pelo empoderamento produzido nesse movimento de pesquisar, refletir, incorporar resultados de sua pesquisa no seu discurso e sua prática, demonstrando a implicação conferida aos atos praticados entre o pensar e fazer. Contudo, as análises elaboradas nessa reflexão não determinam as posições influenciadas pelos capitais adquiridos pelo enfermeiro ao longo do processo de formação no campo acadêmico, elas podem ser influenciadas pela disposição dos *habitus* que serão adquiridos durante o processo de socialização de suas vidas. **Conclusões:** O processo de pesquisa que vivencia um Grupo de Pesquisa e Pós-graduação adquire capital e poder simbólico que lhe permite assumir posições nas hierarquias e esquemas de poder nas instâncias institucionais no campo hospitalar ou fora dele. **Implicações para a enfermagem:** Essa reflexão elaborada a partir da análise sociológica do posicionamento dos enfermeiros frente aos seus conhecimentos em pesquisa nos permite por meio dos conceitos de *Habitus* e

Campo de Bourdieu refletir acerca da formação para pesquisa e como essa pode influenciar na localização dos sujeitos e suas práticas nas instituições hospitalares. Descritores: Formação, enfermagem, pesquisa **Referências:** 1 BONNEWITZ, P. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003; 2 BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora UNESP, 2004; 3 BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 15ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 322p.